

UMA RESPOSTA AOS RABINOS DORFF E REISNER RABINO JOEL ROTH

Este artigo foi enviado em resposta às respostas escritas pelo Rabino Elliot Dorff e Rabino Avram Reisner, que foram adotadas pelo CJLS em dezembro de 1990.

Encontro-me em uma posição muito incomum. Sobre as diferenças teóricas entre Rabinos Reisner e Dorff, tenho uma maior simpatia pela posição do Rabino Reisner. Sobre as diferenças práticas entre os dois, acho-me mais alinhado com o Rabino Dorff.

Uma breve explicação é necessária.

Pelo que vejo como uma das diferenças centrais entre os dois, o Rabino Reisner apresenta a categoria de **גוס** como a categoria governante exclusiva e o Rabino Dorff apresenta a possibilidade de que **טריפה** pode ser uma categoria aplicável, embora ele não exclua ver **גוס** como a categoria aplicável primariamente. Nessa disputa, concordo com o rabino Reisner.

A centralidade de **גוס** como categoria dominante, no entanto, não é o único fator crítico do qual flui toda a análise. Como ele mesmo afirma em **מאי בנייהו**, o Rabino Reisner insiste na inviolabilidade do princípio de proteger até mesmo **חיי שעה**. O Rabino Reisner rejeita colocar "a análise da qualidade de vida, benefícios e encargos na boca dos *Tosafot*" com base em sua afirmação em *Avodah Zarah 27b* (artigo de Reisner, nota # 22).

O Rabino Reisner deve rejeitar essa possível leitura do *Tosafot* porque ele entende que **חיי שעה** é inviolável. Ele argumenta a posição eloquentemente e bastante persuasivamente, mas, eu considero incorretamente. O próprio Rabino Reisner nos remete ao *Tzitz Eliezer* sobre este assunto, mas destaca apenas sua conclusão aparente. Em *Ramat Rahel, siman 28* (o que o Rabino Reisner chama de "V.28"), e no Vol. 8, *siman 15*, cap. 3, Waldenberg cita muitas fontes que sugerem que o princípio de **חיי שעה** pode não ser tão inviolável quanto afirma o Rabino Reisner.

Eu entendo perfeitamente querer manter **חיי שעה** absolutamente inviolável. Isto apela para nós tanto teologicamente quanto eticamente. Ainda mais, afirmando isso evita a preocupação com o declive escorregadio. Na verdade, porém, não pode ser afirmado com tanta certeza quanto o Rabino Reisner faz. E, uma vez que o fato for reconhecido, a reivindicação dos *Tosafot* em *Avodah Zarah 27b* torna-se cada vez mais sustentável.

Nos casos específicos a que se referem os *Tosafot*, o benefício do indivíduo é para toda a vida. Mas apenas a afirmação *a priori* de que **חיי שעה** é sempre

inviolável torna a dedução do Rabino Reisner de que os *Tosafot* não podem estar sugerindo uma necessária análise de benefícios e encargos.

O Rabino Dorff, de fato, reconhece essa falácia. Na verdade, mais tarde em seu papel, o Rabino Dorff realmente prefere o argumento como base para um de suas posições. Minha objeção à postura teórica do Rabino Dorff reside em sua disposição para considerar *טריפה* como uma categoria operativa para esta discussão.